

Para Amato, única saída é o diálogo

BRASÍLIA — O Presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, disse ontem que as saídas para enfrentar o período de transição até a mudança do Governo são o diálogo, a compreensão e “não se deixar levar pelos terroristas”, referindo-se àqueles que, voluntária ou involuntariamente, estão criando boatos e um clima que ele definiu como tenso.

Esta foi a conclusão a que chegou depois da reunião de segunda-feira à noite com o Presidente Sarney, na Granja do Torto, da qual saiu convencido de que a partir do momento em que se conheça o nome do próxi-

mo Presidente, “esta pessoa vai assumir a responsabilidade e vai trabalhar conjuntamente com a equipe antiga”. Para Amato, o poder começará a ser dividido até por uma questão de ética e o ônus da situação atual também. Quanto ao sacrifício que vem sendo pedido ao empregado no sentido de conter os preços para estabilizar a inflação, ele diz que isto já está em prática:

— Estamos fazendo sacrifícios porque os salários dos trabalhadores estão sendo repassados quase que quinzenalmente e a indústria não está praticando aumentos exagerados.